



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
CORTE DE JORNAIS

WZ Aracaju - SE, 29/7 a 4 de agosto de 2013, Ano XXX, Edição 1581

16 | CADERNO 1 CIDADE

CINFORM

Sergipe assume comando nacional dos Direitos Humanos

MP pretende criar conselhos municipais, com representantes de todas as classes, para solucionar mobilidade urbana. Mas não disse afinal quando isso ocorrerá

■ O procurador-geral do Ministério Público do Estado de Sergipe, promotor da Justiça Orlando Rochadel, assumiu a Presidência do Grupo Nacional dos Direitos Humanos - GNDH. Antes da nomeação, Rochadel, que já era vice-presidente

do grupo, foi indicado pelo procurador-geral da Justiça do Rio Grande do Sul, Eduardo de Lima Veiga.

Estreando na Presidência do grupo, o procurador sergipano abriu os trabalhos da II Reunião Ordinária de 2013, durante encontro em São Paulo, ainda no início do mês. Com o objetivo de promover, defender e proteger os cidadãos nos mais amplos direitos, o procurador agora terá mais trabalho.

Pois além das pastas normais do MP, no quesito Direitos Humanos, tais como Educação, Saúde, infância e juventude, trabalho escravo, Rochadel passará - de certa maneira - a responder pelas

demandas sociais em nível nacional. Nada, porém, que o procurador tema.

Ao contrário. "Estou consciente de que as responsabilidades do GNDH são enormes. Mas também vejo ganhos para o Estado de Sergipe ao colocarmos a Presidência do grupo aqui. Isso nos possibilitará ampla discussão dos problemas regionais e as demandas das pastas dos Direitos Humanos em nível nacional".

TRÂNSITO

Rochadel diz que assume o grupo já com uma preocupação voltada exclusivamente para o social: resolver a questão da falta de mobi-

lidade urbana em Sergipe. Mas não será fácil. O Estado, hoje, conta com uma enorme demanda de passageiros que utilizam o transporte coletivo. Só na Capital, são mais de 7 milhões de usuários por mês.

E toda uma precariedade que se estende desde a quantidade de ônibus oferecidos à insegurança nos terminais. Juntando a isso centenas de trabalhadores sem salários, que denunciam as próprias empresas por não proporcionarem a mínima infraestrutura para se trabalhar.

"Pensar a mobilidade urbana de modo mais eficiente em termos sociais, econômicos e ambientais e com mais



Orlando Rochadel, procurador-geral do MP/SE, promete solucionar a mobilidade urbana na Capital

tecnologia e inovação, é um dos mais urgentes desafios deste século”, assegura o procurador.

A intenção é fomentar a criação de conselhos comunitários com líderes populares, constituídos de representantes de todas as classes da sociedade.

Quanto às denúncias contra empresas como a VCA, feitas pelos trabalhadores, o procurador não quis entrar nessa seara. Limitou-se a dizer que o problema da VCA é um assunto particular.

Questionado sobre o fato de o Estado ainda seguir uma Lei Orgânica, que nem regulamenta nem legitima a tão urgente licitação para o transporte público, o procurador disse que o MP irá intervir. Mas não entrou nem em detalhes nem em datas. Prometeu apenas que, nos próximos meses, haverá mudanças.

MANIFESTAÇÕES

Para tanto, ele promete discutir com todos os líderes dos movimentos sociais que hoje integram as vozes das ruas, clamando por melhorias imediatas ao transporte público. E, segundo ele, a necessidade de fazer um trabalho mais voltado para o social surgiu exatamente da observação da onda de manifestações populares que atualmente domina o País.

“O apelo das ruas em apoio à nossa luta contra a PEC-37 foi para nos dizer que nós já trabalhamos, mas é preciso fazer mais”, salienta. A PEC-37, medida que pretendia limitar o poder investigativo do MP, foi vetada após constante indignação popular, pois a luta pela não aprovação da medida foi uma das bandeiras apoiadas pelas manifestações nacionais. ■